

O gato e a morte: medo e terror em “O gato preto” e “A máscara da morte vermelha”, de Edgar Allan Poe

The cat and the death: fear and horror in “The Black Cat” and “The Mask of the Red Death” by Edgar Allan Poe

Maria Luísa Mackowiak¹

Maurício Cesar Menon²

UTFPR

Resumo: Na obra de Edgar Allan Poe, é comum nos depararmos com temas ligados ao sombrio, ao desconhecido que leva ao terror, e ao medo, tanto de fatos explicáveis, como de espectros de outro mundo. David Punter (2013) e Maria Antónia Lima (2000) nos apoiam para compreendermos como o medo e a morte, bem como o medo *da* morte, integram o gótico e contribuem para criar uma atmosfera de terror, a qual é facilmente encontrada em ambos os contos. Benjamin Fisher (2008) e J. Gerald Kennedy (2001) nos auxiliam quanto ao contexto de produção do autor e algumas características de suas obras, mais especificamente dos contos abordados nesta pesquisa. Em “O gato preto” (1843) e “A máscara da morte vermelha” (1842), a morte se configura por meio de duas figuras, o gato na primeira história e a visão fantasmagórica na segunda, remetendo ao medo dos personagens quanto à morte e suas consequências.

Palavras-chave: gato; morte; medo; gótico; gato; Edgar Allan Poe.

Abstract: In Edgar Allan Poe’s literary work, it is common to come across themes linked to the dark, to the unknown that leads to horror, and to the fear, as of mysterious facts as of ghosts from another world. David Punter (2013) and Maria Antónia Lima (2000) support us to understand how the fear and the death, as well as the fear *of the* death, incorporate the Gothic and assist in creating a horror atmosphere, that is easily found in both shot stories. Benjamin Fisher (2008) and J. Gerald Kennedy (2001) help us regarding to the production context of the author and some characteristics of his work, specifically the short stories here presented. In “The Black Cat” (1843) and “The Mask of the Red Death” (1842), the death is considered through two images, the cat in the former, and the ghostly sight in the latter, regarding to the characters fear of the death and its consequences.

Keywords: cat; death; fear; Gothic; Edgar Allan Poe.

Recebido em 15 de fevereiro de 2022.

Aprovado em 04 de agosto de 2022.

Introdução

Edgar Allan Poe é amplamente conhecido por seus contos e diversos poemas que retratam o sombrio, o desconhecido, o medo e a morte como temas centrais, além de

¹ Atua na UTFPR. E-mail: marialuisamackowiak@gmail.com

² Atua na UTFPR. E-mail: mauriciomenon983@gmail.com

outros pontos que circundam esses assuntos e fazem sua escrita ter características próprias. É versado e estudado proporcionalmente a seu reconhecimento como um dos melhores autores do século XIX. Por conseguinte, diversos estudos acerca de sua obra são encontrados, o que não impede de investigarmos outros elementos e relações em sua obra.

Neste estudo, abordamos dois contos que trazem o tema da morte de maneiras diferentes: “A máscara da Morte Vermelha”, de 1842, e “O gato preto”, de 1843. Enquanto a primeira estória se distingue de outras, “O gato preto” é comumente associado a outro conto de Poe, “O coração delator”, de 1843, por seus enredos possuírem diversas características semelhantes. Buscamos mostrar em ambas as estórias como a morte se apresenta e como a presença desse elemento contribui para a criação de uma atmosfera gótica e de terror, com Punter (2013) e Lima (2000).

De acordo com Kennedy (2001), Poe retratava em seus contos imagens de violência, isolamento e alienação, como também representava a profunda incerteza espiritual que havia no século XIX. “Ele escreveu em um tempo no qual a ciência moderna e a ciência social começaram a estabelecer métodos empíricos que desafiavam os preceitos religiosos [...]” (KENNEDY, 2001, p. 11, tradução nossa)³. O autor abordou a dúvida e o ceticismo presentes em seu tempo, trazendo também questões sobre nossa mortalidade ou imortalidade, e o quão passageira pode ser a vida.

No contexto estadunidense, como também de forma global, “[...] movimentos sobre política, escravidão, crescimento industrial, educação, economia, vida social e relações com outros países apareciam repetidamente [...]” (FISHER, 2008, p. 15)⁴, o que era retratado nos escritos de Poe com certa frequência. Além disso, Poe foi um dos primeiros autores americanos a trazer uma ambientação ligada às cidades, como Charles Dickens fez na Inglaterra (FISHER, 2008). Ambos os autores utilizaram o contexto urbano para ambientar seus textos.

Apesar de haver diversas tentativas de se categorizar os trabalhos de Poe sob proposições particulares, como alguns antologistas tentam fazer, isso cria uma confusão desnecessária, principalmente para quem não conhece a obra completa do autor (FISHER,

³ He wrote at a time when modern science and social science began to establish empirical methods that challenged religious beliefs [...] (KENNEDY, 2001, p. 11).

⁴ [...] fermentation over politics, slavery, industrial growth, education, economics, social life and relations with other nations repeatedly surfaced [...] (FISHER, 2008, p. 15).

2008). Ainda assim, podemos constatar diversas características correlatas ao Romantismo, o qual ligava-se às questões da mente e do eu como indivíduo.

Os escritos de Poe contêm, do primeiro ao último, evidências que atestam a consciência de Poe quanto ao que chamamos de essência do Romantismo em sua época. O Romantismo americano se relaciona com a vida americana em geral durante os primeiros anos do século XIX. O principal, senão o maior, aspecto do panorama romântico foi uma fascinação com a mente humana (FISHER, 2008, p. 28-29, tradução nossa)⁵.

Aqui tratamos de alguns pontos específicos em dois de seus contos, já citados acima, os quais representam uma das facetas da grande obra de Poe e trazem aspectos relacionados à morte e ao horror dessa sobre a vida. Assim, trazemos algumas informações sobre cada um dos textos literários, para então abordar características e relações ligadas à figura do gato em “O gato preto” e à figura fantasmagórica e insólita em “A máscara da Morte Vermelha”.

1. O gato e a Morte

“The Black Cat”, ou “O gato preto” na tradução para o português, foi publicado pela primeira vez em 1843, no *Saturday Evening Post*, numa época próxima à publicação da estória “The Tell-Tale Heart”, “O coração delator”. Ambos os textos mostram a perspectiva do assassino e sua obsessão por um certo elemento, o qual, para os protagonistas, é o causador de seu ódio e ato final de crueldade.

Nesses contos, “[...] ele retratou a brutalidade por meio da posição subjetiva do criminoso, transformando em um fetiche seu desejo por poder ou ‘dominância’ sobre um adversário” (KENNEDY, 2001, p. 4, tradução nossa)⁶. Assim, o protagonista procura fazer o que estiver em seu alcance para pôr um fim em uma angústia criada por eles mesmos, culminando no assassinato da esposa em “O gato preto” e o homicídio do senhor idoso em “O coração delator”. Aqui tratamos somente do conto “O gato preto”, mas é válido lembrar a relação entre as duas estórias.

⁵ Poe’s writings from first to last contain unmistakable evidence that attests Poe’s awareness of much that we might call the essence of Romanticism in his time. American Romanticism relates to American life in general during the early nineteenth century. A major, if not the major, aspect of the Romantic outlook was a fascination with the human mind (FISHER, 2008, p. 28-29).

⁶ he portrayed brutality from the subject position of the perpetrator, fetishizing the desire for power or "ascendancy" over an adversary (KENNEDY, 2001, p. 4).

Para Kennedy (2001), o conto tem uma ênfase indelicada à violência doméstica, dado o estado de saúde delicado da esposa de Poe. Outro conto associado à doença de Virginia é “The Mask of the Red Death”, ou “A máscara da Morte Vermelha”; segundo Kennedy, uma fixação na doença possivelmente fatal de sua mulher levou Poe a escrever esse conto. Tendo relação direta ou não com a vida de Poe, é certo que epidemias não eram estranhas em cidades estadunidenses naquela época, o que leva a crer que Poe conhecia sobre doenças que se alastravam rapidamente (Fisher, 2008) e deixavam um rastro de morte por onde passavam.

Os dois contos foram escolhidos por sua relação direta com um dos temas mais controversos e que não possui uma resposta concreta para todas as questões acerca dele: a morte. Muito da obra de Poe se aproxima desse tema, se não todos os contos e poemas, a sua maioria. Ambas as estórias já foram aproximadas em *Transitividade e os planos discursivos figura e fundo, nos contos “A máscara da morte rubra” e “O gato preto” de Edgar Allan Poe* (2011), “[...] por meio de uma análise linguística a partir da concepção de plano discursivo da teoria funcionalista norte-americana, calcada sobre os princípios da transitividade de Hopper & Thompson (1980) [...]” (SILVA; SILVA, 2011, p. 114). O trabalho citado volta-se para aspectos do discurso nos dois contos, enquanto que nesta pesquisa abordamos duas figuras centrais dos contos, o gato, em “O gato preto”, e a figura esquelética em “A máscara de morte vermelha”.

O protagonista de “O gato preto” tem afeição por animais desde criança, sentimento que evolui para um ódio inexplicável, supostamente sendo a causa dos atos cruéis do personagem ao longo da história. Seu gato preto é o único animal que ainda tem alguma afeição por ele após o homem tornar-se extremamente ranzinza. Num episódio de alcoolismo e cólera, o protagonista arranca um olho do felino e, posteriormente, em um segundo momento, assassina o animal em uma forca no jardim. Em seguida, acaba encontrando outro gato preto, o qual tem uma mancha branca no peito e também não possui um olho. Ao levá-lo para casa, o homem tende a abominar o bicho, até que, em outro acesso de raiva, mata sua esposa com um machado. Para esconder o corpo, abre os tijolos de uma parede no porão e coloca o cadáver, fechando em seguida. No entanto, numa visita da polícia, o gato acaba revelando onde o corpo está escondido, pois foi emparedado junto com a mulher morta.

De acordo com Fisher, “como no folclore os gatos pretos são imprevisíveis, mas geralmente criaturas do mal, a descoberta do assassinato por causa dos miados do gato

acrescenta uma outra ironia ao conto” (2008, p. 86, tradução nossa)⁷. O gato, uma criatura que o protagonista tanto gostara em uma parte de sua vida, parece ter aparecido para vingar o outro assassinado, como também para mostrar a atrocidade cometida pelo homem contra sua própria esposa. A mulher do protagonista até brinca com essa questão folclórica do gato em uma das passagens da estória: “Falando de sua inteligência, minha esposa, que no fundo não era pouco imbuída de superstição, fazia frequente alusão à antiga crença popular que via em todos os gatos pretos bruxas disfarçadas” (POE, 2012, p. 64). Bruxa ou não, o gato vem certamente para anunciar a morte, seja do outro felino ou da mulher emparedada.

O primeiro animal, “Pluto — esse o nome do gato” (POE, 2012, p. 64), era bastante afeiçoado pelo protagonista e seguia-o por toda a casa. A amizade entre o homem e o felino durou por muitos anos, mas o temperamento desprezível que o personagem passou a apresentar levou-o a arrancar um olho do bicho e, finalmente, matá-lo a sangue frio.

Certa manhã [...] passei um laço em torno de seu pescoço e o enforquei no galho de uma árvore; — enforquei-o com as lágrimas brotando de meus olhos, e com o remorso mais amargo no coração; — enforquei-o porque sabia que me amara, e porque sentia que não me dera o menor motivo para ressentimento; (POE, 2012, p. 66).

Pluto fora adquirido pela esposa do protagonista, a qual notara que o homem gostava de animais. Já o segundo gato aparecera para o personagem numa de suas saídas, num beco, e o seguira até em casa. Conforme o tempo passava e o gato insistia em se afeiçoar ao personagem, sua repugnância aumentava, juntamente com um sentimento de terror, um “[...] absoluto pavor da criatura” (POE, 2012, p. 68). Além de ter uma semelhança profunda com o outro bicho, ainda mais sendo também caolho, a mancha branca que o gato possuía se revelara como a figura de um cadafalso em formato de “L” invertido.

Era agora a representação de um objeto que tremo em nomear — e por isso, acima de tudo, nutria ódio, e pavor, e teria me livrado do monstro caso ousasse — era agora, afirmo, a imagem de uma coisa hedionda — de uma coisa macabra — do PATÍBULO! — ah, pesaroso e terrível maquinismo de Horror e de Crime — de Agonia e de Morte! (POE, 2012, p. 69).

⁷ Since in folklore black cats are unpredictable, but usually evil creatures, the discovery of the murder because of the cat’s cries adds another irony to this tale (FISHER, 2008, p. 86).

Como percebemos durante o decorrer do conto, as descrições são carregadas de elementos sombrios e que trazem angústia para o leitor; quando o personagem descreve a maneira como matou o gato ou quando descreve o objeto que “tremia em nomear”, por isso do “ódio e pavor do monstro”. Outros vocábulos, como “hedionda” e “macabra”, para descrever a mancha no peito do animal, além da descrição do cadafalso, caracterizam o que podemos chamar de elementos do gótico e do terror na literatura. Essas propriedades são comuns na obra de Poe, presentes também em “A máscara da Morte Vermelha” e em tantos outros contos e poemas.

Lima (2000) argumenta que, em histórias de cunho gótico, geralmente há uma preparação para algo desconhecido, a qual acontece por meio do suspense e da criação de uma atmosfera misteriosa. Tanto em “O gato preto” como em “A máscara da Morte Vermelha”, há esse processo de expectativa, como já citado anteriormente em relação ao primeiro conto. De acordo com Lima (2000, p. 36), procura-se “[...] excitar gradualmente a curiosidade do leitor através de pistas enigmáticas, meias frases, fenômenos inexplicáveis e estranhos, até que se comece a discernir e a recear algo, cuja natureza se desconhece e ao qual se atribui a forma mais terrífica”. Assim, se constrói o terror em diversas obras de Poe, como também em diversos outros autores.

O segundo gato que passa a viver na casa traz consigo um enigma, imperceptível no início, mas que toma uma proporção cada vez maior à medida que o protagonista vê a imagem de um cadafalso no peito do animal. Com o assassinato da mulher pelo personagem e o sumiço do gato, o homem empareda o cadáver, gerando uma sensação ainda maior de terror. Esse sentimento culmina quando o gato se manifesta e sai de dentro da parede, mostrando o terrível ato que o homem cometera.

De meus próprios pensamentos é tolice falar. Desfalecendo, cambaleei para a parede oposta. Por um instante, os policiais na escada permaneceram imóveis, num paroxismo de terror e perplexidade. No instante seguinte, uma dúzia de braços vigorosos avançava contra a parede. Ela veio toda abaixo. O cadáver, já grandemente decomposto e coberto de crostas de sangue, surgiu ereto ante os olhos dos presentes. Em sua cabeça, com a boca vermelha escancarada e um olho solitário de fogo, estava a hedionda criatura cuja astúcia me levava ao assassinato, e cuja voz delatora me condenara à corda do carrasco. Eu emparedara o monstro dentro da tumba! (POE, 2012, p. 71).

O homem ficou apavorado com a ideia da revelação de seu ato vil, o que veio a acontecer logo em seguida. O gato derrubou os tijolos colocados alguns dias antes,

alarmando os policiais num misto de “terror e perplexidade”. A figura da mulher morta aparece de forma grotesca, o que caracteriza ainda mais a atmosfera aterrorizante do conto. Ironicamente, Pluto havia sido “emparedado” após sua morte, de certa forma, pois seu cadáver aparecera misteriosamente por trás da parede do quarto do protagonista, posteriormente a um incêndio na casa. O segundo gato poderia simbolizar, então, uma vingança contra seu semelhante, revelando a mulher assassinada e também emparedada.

Em “A máscara da Morte Vermelha”, “The Mask of the Red Death” em língua inglesa, publicado pela primeira vez em 1842, Prospero é um príncipe que, para fugir da peste que assola o exterior, decide reunir cerca de mil pessoas para se refugiarem em um lugar longínquo e fortificado.

A história de Poe, no entanto, é essencialmente monótona, e esta é uma fonte do seu poder: a situação está impregnada de desgraça desde o início, com a tentativa de Prospero de resistir à Morte Vermelha fechando-se com seus amigos no seu castelo e entregando-se a uma folia narcótica que se assemelha a um ato gótico de rebeldia divina, e assim implicando necessariamente a sua própria derrota (PUNTER, 2013, p. 105, tradução nossa)⁸.

No conto “O gato preto”, o ato de morte acontece por duas vezes e a morte revela-se por meio da figura do gato. Já em “A máscara da Morte Vermelha”, há o perecimento de milhares de pessoas devido a uma doença que se alastra rapidamente. A primeira descrição do texto traz a forma horrenda de como as pessoas morriam: “Havia dores agudas, e tonturas súbitas, e depois profuso sangramento pelos poros, com o óbito final” (POE, 2012, p. 113). Os indivíduos não gostariam de perecer de uma maneira cruel como essa. Todavia, ao instalarem-se no castelo, há extravagâncias por todos os lados, sem preocupações com as pessoas que ficaram sofrendo do lado de fora. Assim, acontece uma festa mascarada, com música e suntuosas decorações.

Entretanto, o medo ainda confrontava todos os presentes nos salões do príncipe. Por meio das badaladas de um relógio, os presentes ficavam receosos e emudecidos, a orquestra parava e as danças cessavam.

Mas quando os ecos cessavam por completo, risadas despreocupadas percorriam na mesma hora a multidão [...] e então, transcorrido o intervalo de

⁸ The Poe story, however, is essentially in a monotone, and this is a source of its power: the situation is imbued with doom from the outset, with Prospero's attempt to resist the Red Death by shutting himself and his friends in his castle and indulging in narcotic revelry resembling a Gothic act of divine defiance, and thus necessarily entailing its own defeat (PUNTER, 2013, p. 105).

sessenta minutos [...] seguia-se outro repique do relógio, e então o mesmo desconcerto, tremores e meditação de antes (POE, 2012, p. 114).

Segundo Punter, “[...] o medo de morte do homem é autocriado: se ele deixar de adorná-lo com os símbolos do medo, ele próprio perderia o medo” (PUNTER, 2013, p. 33, tradução nossa)⁹. Enquanto que em “O gato preto” ocorre o pavor do protagonista por causa da figura do gato – como revelador de seus atos cruéis –, em “A máscara da Morte Vermelha”, o medo de perecer diante de uma peste terrível faz com que as pessoas se confinem dentro de um castelo. Esse temor não desaparece, mas continua no íntimo dos indivíduos e retorna com as badaladas do relógio.

Após um longo tempo de festas e um novo anúncio do relógio para a mudança das horas, é percebida a presença de uma figura estranha. “E tendo o rumor dessa nova presença se disseminado aos sussurros pelos salões, enfim surgiu em toda a comitiva um burburinho, ou murmúrio, expressando desaprovação e surpresa — e depois, finalmente, terror, horror e aversão” (POE, 2012, p. 115). Perseguindo a figura pelos sete salões coloridos em se se passava a festa, o príncipe se detém no último salão, tombando em morte ao aproximar-se pela última vez da figura desconhecida. Revela-se, nesse momento, que a capa e a máscara desse ser não possuíam nenhuma forma tangível.

E agora era reconhecida a presença da Morte Vermelha. Ela entrara como um ladrão na calada da noite. E, um a um, tombaram os festivos convivas nos salões orvalhados de sangue de sua festa, e morreram um a um na posição de desespero em que tombaram. E a vida do relógio de ébano se extinguiu junto com a do último folião. E as chamas dos tripés expiraram. E as Trevas e a Dissolução e a Morte Vermelha estenderam seus ilimitados domínios sobre eles todos (POE, 2012, p. 118).

Em “A máscara da Morte Vermelha”, podemos constatar que a Morte em si está presente nos salões e leva todos os presentes para seu túmulo eterno. A morte da qual eles tanto tinham receio e acreditavam estar confinada do lado de fora, apareceu e dizimou cada um dos indivíduos. Nesse caso, a morte aparece de forma sobrenatural, o que caracteriza outra propriedade do gótico.

De acordo com Lima (2000, p. 26),

Um dos aspectos mais interessantes do Gótico reside na sua ambiguidade epistemológica e moral, que nos faz interrogar acerca do nosso conhecimento

⁹ [...] man's fear of death is self-created: if he ceased to adorn it with the symbols of fear, he would lose the fear itself (PUNTER, 2013, p. 33).

da realidade, da vida e da morte, acerca do universo e de Deus. A sua natureza paradoxal far-nos-á confrontar permanentemente com o que sabemos sobre o bem e o mal, ou com as dúvidas acerca do nosso destino. Interrogações que poderão também incidir sobre os constrangimentos da civilização e os excessos da liberdade, ou se em nós existe uma perversidade inata da qual ninguém conseguirá escapar.

Ambos os contos nos fazem refletir acerca de diversos pontos percorridos por Lima. “O gato preto” faz-nos cogitar essa “perversidade inata” da qual a autora explana, como também sobre o que é o bem e o mal. “A máscara da Morte Vermelha” nos leva a conjecturar sobre nosso destino e sobre situações de pandemia e de doenças epidêmicas. As duas histórias trazem reflexões acerca da vida e da morte e como as figuras do gato e da Morte Vermelha, de forma literária, interferem nos enredos. Além disso, ambas nos trazem a ideia de como o medo influencia tanto uma multidão quanto um homem louco e solitário com suas neuroses, um tema que é amplamente utilizado em narrativas góticas e de terror.

O medo não é apenas um tema ou uma atitude, tem também consequências em termos de forma, estilo e relações sociais dos textos; e explorar o gótico é também explorar o medo e ver as várias formas como o terror rompe as superfícies da literatura, de forma diferente em cada caso, mas também estabelecer para si próprio certas continuidades distintas de linguagem e símbolo (PUNTER, 2013, p. 18, tradução nossa)¹⁰.

Na obra de Poe, mais estritamente nos contos trabalhados aqui, o medo perpassa uma casa sombria na qual ocorre um assassinato e crueldades com um animal, como também suntuosos e grandes salões em um castelo distante. Como a morte, o medo aparece de formas distintas, mas está presente em ambas as histórias, as quais podem ser consideradas irônicas em relação ao “[...] o próprio modo gótico, mas não na medida em que o gótico é um método inválido de exposição de forças ocultas, antes na medida em que a sua conclusão é reflexiva, revela tanto sobre o público como sobre o escritor ou personagens” (PUNTER, 2013, p. 184, tradução nossa)¹¹. Muitas vezes, as sensações

¹⁰ Fear is not merely a theme or an attitude, it also has consequences in terms of form, style and the social relations of the texts; and exploring Gothic is also exploring fear and seeing the various ways in which terror breaks through the surfaces of literature, differently in every case, but also establishing for itself certain distinct continuities of language and symbol (PUNTER, 2013, p. 18).

¹¹ [...] his stories are ironic about the Gothic mode itself, but not in that Gothic is an invalid method of exposing hidden forces, rather in that its conclusion is reflexive, it reveals as much about the audience as about writer or characters. (PUNTER, 2013, p. 184).

sentidas pelos personagens são passadas ao leitor, o qual sente a atmosfera de terror e de medo provindas da obra de Poe.

Questionando bem como promovendo os poderes obscuros da imaginação, a ficção de Poe deixa por resolver as fronteiras entre realidade, ilusão e loucura, em vez de, à maneira dos seus contemporâneos, domesticar os motivos góticos ou racionalizar os mistérios. Os seus temas são variados, explorando particularmente casos individuais de ilusão e ansiedades mais gerais sobre a morte. Duplos e espelhos são utilizados para efeitos esplêndidos, enquanto teorias científicas são utilizadas para apresentar fontes naturais de horror nas quais há a detecção de mistérios criminosos ao invés de sobrenaturais (BOTTING, 2012, p. 78, tradução nossa)¹².

Mesmo com a presença de um elemento sobrenatural em “A máscara da Morte Vermelha”, o terror vem da evidência de que todos morreriam por meio da peste que assolava o mundo fora das fortificações do príncipe Próspero. A Morte em si veio buscá-los após alguns meses de confinamento, mas a cada hora badalada pelo relógio, os indivíduos sentiam a ansiedade da morte rondando-os, mesmo que inconscientemente. Em “O gato preto”, a tensão construída em torno da figura do gato e a insanidade do homem são pontos que promovem o terror no conto, o qual é ainda mais angustiante pela morte hedionda do animal e da mulher. Assim, a morte visita cada estória de maneiras distintas e revela o medo do desconhecido ou do terrível.

Considerações finais

Enquanto o príncipe Próspero gostaria de trancafiar o horror da morte do lado de fora de seu castelo em “A máscara da Morte Vermelha”, o protagonista de “O gato preto” tenta enclausurar a desgraça de seus atos dentro da parede do porão em sua casa. É então que a Morte Vermelha vem buscar os convidados do príncipe e o gato revela, do interior dos tijolos, a morte escondida.

Em ambos os contos, a ansiedade em torno do tema da morte é percebida, e ela desponta por meios distintos: o gato é o delator, o denunciador do ato que envolve um assassinato, vingando-se pelo seu semelhante morto e da mulher emparedada; o príncipe e seus amigos escondem-se da peste, mas a figura da Morte Vermelha, ser que não possui

¹² Questioning as well as promoting the dark powers of the imagination, Poe’s fiction leaves boundaries between reality, illusion and madness unresolved rather than, in the manner of his contemporaries, domesticating Gothic motifs or rationalising mysteries. His subjects are varied, exploring particularly individual cases of delusion and more general anxieties about death. Doubles and mirrors are used to splendid effect, while scientific theories are employed to present natural sources of horror in which detection uncovers criminal rather than supernatural mysteries (BOTTING, 2012, p. 78).

forma e aparece de forma sobrenatural, participa da festa final e não deixa nenhum indivíduo para trás.

Em cada conto, evidenciamos o medo, explanado por Punter (2013), e as características do gótico estudadas pelo autor e por Lima (2000). O mistério, a ambientação e as descrições do enredo, as quais pouco a pouco criam uma atmosfera de suspense que levam ao terror, são características observadas nas duas histórias abordadas.

Como declara Botting (2005), a obra de Poe possui temas variados e explana questões relacionadas à realidade e à sua ilusão, como também inquietações ligadas à morte. Por meio de ambientações de suspense e terror, o autor prende seus leitores e nos instiga a continuar lendo e compartilhando seus textos e sua história.

Referências

BOTTING, Fred. *Gothic*. London; New York: Routledge, 2005.

FISHER, Benjamim F. *The Cambridge Introduction to Edgar Allan Poe*. New York: Cambridge University Press, 2008.

KENNEDY, J. Gerald (ed). *A Historical Guide to Edgar Allan Poe*. New York: Oxford University Press, 2001.

LIMA, Maria Antónia. *Brown, Poe, Hawthorne e Melville: terror na literatura norte-americana*. 2000. v. 1. Tese (Doutorado) - Universidade de Évora. Évora, 2000.

POE, Edgar Allan. *Contos de imaginação e mistério* (trad. Cássio de Arantes Leite). 1 ed. 3 reimp. São Paulo: Tordesilhas, 2012.

PUNTER, David. *The literature of terror: a history of gothic fictions 1765 to the present day*. v. 1. New York: Routledge, 2013.

PUNTER, David. *The literature of terror: a history of gothic fictions 1765 to the present day*. v. 2. New York: Routledge, 2013.

SILVA, Francisco Fábio Marques da; SILVA, Raquel Alves da. Transitividade e os planos discursivos figura e fundo, nos contos “A máscara da morte rubra” e “O gato preto” de Edgar Allan Poe. *Cadernos de Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Ceará*, v. 3, n. 1, p. 114-127, 2011.